



Entre a Teoria e a Prática: Proposição Arquivística Musical para o Centro de Memória das Artes de Ribeirão Preto

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Gisele Laura Haddad

Universidade de São Paulo - gisele.haddad@usp.br

Marcos Câmara de Castro

Universidade de São Paulo – mcamara@usp.br

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de doutorado em andamento e tem por objetivo resolver o problema de difusão, organização e catalogação do acervo do Centro de Memória das Artes (CMA), um dos projetos de documentação musical do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) da FFCLRP-USP, através de proposição de gestão arquivística musical. Descrevemos as principais dificuldades de funcionamento para que ele tenha competência internacional, através do diálogo de suas fontes primárias por meio virtual. Considerando a situação das fontes musicais brasileiras e analisando o funcionamento dos custodiadores deste tipo de documentação no país, baseamo-nos na prática destas instituições para caracterizar a realidade do CMA.

Palavras-chave: Centro de Memória. Difusão. Catalogação.

Between Theory and Practice: Proposition Musical Archivist for the Memory Center of Ribeirão Preto Arts

Abstract: This paper presents part of doctoral research in progress and aims to solve the diffusion problem, organization and cataloging of the Arts Memory Center collection (CMA), a musical project documentation of the Research Center for Performance Sciences in Music (NAP- CIPEM) FFCLRP -USP , through musical archival management proposition. We describe the main operational difficulties so that it has international jurisdiction , through its primary sources for virtual environment dialogue. Considering the situation of Brazilian musical sources and analyzing the functioning of the custodians of this type of documentation in the country, we rely on the practice of these institutions to characterize the reality of the CMA.

Keywords: Memory Center. Diffusion. Cataloguing.

1. Introdução

Os arquivos são essenciais, fundamentais e necessários na rotina de qualquer pessoa ou instituição. Na maioria dos casos, os arquivos não recebem o tratamento adequado, sendo vistos e entendidos apenas como local em que se guardam documentos. Problemas de espaço, armazenamento, organização, acesso, dificuldade com o uso e a com a vida útil dos materiais de arquivo, são questões que nos levam a pensar nas funções que ele deve ter e principalmente naqueles que devem desempenhar essas funções e sua formação profissional, visando facilitar a recuperação da informação e eliminar as barreiras durante organização de

um acervo. Nesse sentido, verificamos que entre os cursos de formação arquivística das universidades brasileiras, nenhum é destinado especificamente ao manuseio de documentação musical, o que gera uma lacuna para a obtenção de mão-de-obra especializada, que é suprida apenas com poucos cursos promovidos dentro dos estudos da musicologia na atualidade, dentro dos congressos, eventos e disciplinas dessa área.

A formação do arquivista musical é então um problema a ser superado no Brasil, uma vez que é o arquivista quem confere ao arquivo a qualidade de seus serviços oferecidos, trabalhando no controle e difusão de informações, organizando com critérios e dentro de uma sistemática clara seus procedimentos, para que os profissionais que venham a trabalhar no futuro, saibam como dar continuidade. Portanto, princípios como infraestrutura, conservação, serviços oferecidos, normas de funcionamento, métodos e catalogação, são decididos pelo arquivista, responsável em todas essas etapas e o que busca qualidade no funcionamento presente e futuro do acervo.

Os arquivos musicais são assim caracterizados por possuírem partituras e partes próprias de concertos, sinfonias, suítes, óperas, peças avulsas, cartas, autógrafos, material iconográfico, programas de concerto, recortes de jornais, etc, impressos ou manuscritos, que correspondem a um arquivo especializado, já que se concentra em área específica do conhecimento humano. Medidas preventivas como: uso de luvas, máscaras e outros instrumentais de manuseio, preocupação com a umidade, temperatura e iluminação do ambiente, são fatores gerais de conservação de qualquer tipo de arquivo. Assim, buscamos na arquivologia tradicional os princípios básicos para o manuseio e organização do acervo, sem deixar de considerar as particularidades dos arquivos musicais na construção dos seus critérios de gerenciamento.

Desde 2002, várias coleções (manuscritos e impressos musicais, fontes iconográficas, hemerográficas e demais documentos e objetos) de músicos, compositores e corporações musicais foram doadas ao Curso de Música da USP. Provisoriamente, estas coleções foram guardadas na Biblioteca Central do campus da USP de Ribeirão Preto, em sala de acesso restrito. Na preocupação em disponibilizar os acervos musicais, o Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi idealizou em 2011 o então Centro de Documentação Memória Musical Brasileira (CEDOC-MMB), hoje Centro de Memória das Artes (CMA), para centralizar arquivos musicais de Ribeirão Preto e região para o estudo e pesquisa. O projeto foi apresentado aos Programas Especiais & Editais 2012 da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo e contemplado, acarretando a compra de equipamentos específicos para o armazenamento, manutenção e difusão do acervo.

Delimitamos então o tema de estudo como uma proposição de gestão que possa a vir ser colocada em prática, entre a teoria e a prática estabelecemos as análises e critérios através de proposição arquivística musical direcionada ao CMA, resultando no funcionamento com eficiência e eficácia aos estudos da comunidade, de musicólogos, entre outros, servindo à Universidade de São Paulo como referência em termos de arquivística musical.

1.1 Procedimentos Metodológicos

A metodologia desta tese é classificada como teórico-aplicada, objetivando desenvolver uma proposição de gestão arquivística, adotando critérios de catalogação e manutenção a partir das características do acervo. Isto gera novas possibilidades para a elaboração de registros informacionais e na representação física ou a destinada a uma futura base de dados do acervo em questão, genuinamente musical. A pesquisa também possui característica qualitativa em relação à proposição, que se faz a partir de análises de processos em oposição aos padrões generalizados da arquivologia convencional nos casos de acervos musicais.

Para chegarmos ao objetivo das proposição de gestão, organização e internacionalização, sobressaíram as seguintes questões:

1. Como preservar as partituras considerando o suporte físico e o virtual, estando o acervo sempre em expansão?
2. Como oficializar o acervo em bases de dados universais, considerando as normativas de catalogação internacionais existentes?
3. Qual a função das editoras diante do compositor com acesso a programas de edição de partituras e como as fontes primárias do CMA podem dialogar diretamente com o Serviço de Edição de Partituras (SEDP)?

Foi primordial conhecer o material do SEDP e do CMA, tanto em termos de conteúdo quanto de mídias, para chegar a essas perguntas e fundamentarmos um estudo para, então, propor um método de organização e difusão, objetivando ampliação das práticas da pesquisa musicológica e educacionais como também a prática e interpretação musical.

Em relação ao conhecimento dos conceitos na integração do contexto arquivístico musical com a realidade do CMA, tivemos conhecimento do funcionamento de arquivos musicais diversos como o da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP/SP, Museu da Música de Mariana e das orquestras da cidade de São João Del Rei, Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos, sem deixar de lado saber sobre o trato catalográfico musical da Cúria Metropolitana de São Paulo, do Museu da Inconfidência de Ouro Preto - MG, do Instituto de

Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, da Biblioteca Alberto Nepomuceno da UFRJ e a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, entre outros.

Para a adoção de procedimentos técnicos, além das visitas e conhecimento sobre os arquivos já citados, nos debruçamos em pesquisa bibliográfica a partir da Oficina de Musicologia: Gestão de Arquivos Musicais, oferecida pelo Museu da Música de Mariana dentro do 27º Inverno Cultural de São João Del Rei, realizada entre os dias 20 e 24 de julho de 2015 na Universidade Federal de São João del Rei, campus Dom Bosco e da disciplina ministrada pelo Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna, Princípios, Métodos e Técnicas de Catalogação de Obras e Fontes Musicais Manuscritas, oferecida no segundo semestre de 2015, pelo Programa de Pós Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP. Ainda na busca das normativas aplicáveis à música, nas questões sobre a digitalização, difusão e preservação foram obtidas informações no workshop “Preservação Digital” coordenado pela Prof. Dra. Sueli Mara Soares Pinto Ferreira (FFCLRP/USP) e pela bibliotecária Bélen Martinez Gonzalez (Espanha) em outubro de 2015, curso este oferecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo campus de Ribeirão Preto/SP. Tais ações foram adotadas para juntamente com a fundamentação teórica obter a integração de conhecimentos para a reflexão de nossas questões no SEDP e CMA.

2. Resultados e Discussões Parciais

Trabalhamos a gestão arquivística destinada ao Centro de Memória das Artes, sendo ele um dos projetos de documentação musical do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) da FFCLRP-USP. Evidenciando a teoria arquivística direcionada à prática, estabelecemos uma proposição que atua diretamente nas dificuldades de catalogação e manutenção do acervo, podendo ser resolvidas adotando-se os parâmetros da arquivologia musical, porém, considerando as características próprias para a construção de critérios catalográficos e de manutenção física e na difusão de suas fontes primárias em meio digital, agregadas às pesquisas e produções musicológicas locais.

Com a hipótese de que a proposição funcione na prática, envolvendo até então apenas teorias colhidas de experiências catalográficas e manutenção de acervos musicais brasileiros, superamos uma das dificuldades no processo desta pesquisa; o de adequar os conceitos arquivísticos em torno da catalogação de acervos à realidade musical do CMA, observando que a realidade brasileira em torno da manutenção dos acervos musicais é precária e somente funcionam quando são valorizadas suas características próprias dos documentos musicais em termos de armazenamento e organização.

As dificuldades no processo de análise e registro que se sobressaem para a catalogação do acervo do CMA, estão relacionadas à identificação de procedência dos manuscritos musicais, a mistura das coleções, a inexistência de partituras que poderiam oferecer quais as partes existentes em cada formação musical exigida pela composição, tudo isso aliado a como delimitar as obras e suas expressões, isto é, a diversidade dos tipos de documentos musicais em conjunto com a complexidade das informações neles contidas dificulta a organização, já que não existe uma padronização brasileira nas catalogações de acervos musicais.

Através de posicionamento crítico e reflexivo sobre as normas técnicas arquivísticas, apresentamos os problemas e necessidades, adotando critérios a partir da teoria e observações de arquivos musicais diversos como o do Museu da Música de Mariana (MMM) e das orquestras da cidade de São João Del Rei, Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos e as experiências da Biblioteca e do Laboratório de Musicologia do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP/SP. Discutimos também sobre a difusão do acervo, para que possa funcionar de forma efetiva em competência internacional e tratamos das questões que envolvem a fonte e a música que são particularidades do documento musical, não previstas na arquivologia convencional.

3. Considerações finais

A pesquisa busca o conhecimento para designar os critérios, análise e compreensão das funções do CMA. Por isso, insere-se ao escopo da linha de pesquisa (1b): Musicologia e Etnomusicologia, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo. A motivação inicial é a de se colocar os vestígios da história da música e da memória, através do acervo do CMA, à disposição com fácil acesso e pesquisa por musicólogos, compositores, estudantes e comunidade local.

No ambiente acadêmico muito se fala sobre a música e pouco sobre as fontes musicais. Nesta especificidade, poucas são as oportunidades de verificação de gestão de arquivos musicais, sendo que cada instituição que cuida desse tipo de arquivo, possui seus próprios meios de organização, baseados na arquivologia tradicional, não podendo, contudo, deixar de lado as características inerentes às fontes musicais. A prática a partir de nossa proposição justificará os feitos no CMA, demonstrando os procedimentos para a construção de sua gestão se espelhando em modelos já consagrados de arquivos musicais, destinados ao estudo, performance e pesquisa.

Baseados em José Maria Neves (1998), acreditamos que haverá edições musicais de qualidade no Brasil a partir do momento em que for desenvolvido o mapeamento da quantidade e qualidade dos arquivos musicais, montagem de banco de dados e produção de catálogos, com certa padronização na elaboração das fichas catalográficas, respeitando as particularidades musicais de cada acervo. A arquivologia musical se estabelece então como uma área do conhecimento muito recente dentro das ciências, fator que adotamos como afirmativo em contraponto e em confronto às estruturas das catalogações de materiais musicais feitas em bibliotecas, inclusive as de instituições de ensino musical.

Neste pressuposto, vale lembrar a musicologia como ciência que se presta também ao estudo presente e que a música de hoje deve ser conhecida e documentada, para que no futuro os musicólogos não tenham as dificuldades de acesso a informações agora encontradas, por isso a integração do CMA ao SEDP e vice-versa.

A organização dignifica um acervo e o coloca como instrumento de preservação da memória musical e para o acesso e pesquisa das fontes. Os catálogos são então necessários, justificando o propósito desta tese que oferece ainda um referencial teórico sobre o assunto, reflexões sobre a melhor forma de preservar em âmbito físico e virtual e a questão da difusão de acervos.

Atualmente o custo envolvido com a edição de partituras está sendo destinado apenas à execução musical. Essa nova produção também deve constar entre as preocupações de arquivamento virtual, em repositórios digitais e sua manutenção e preservação, estando integradas à gestão do CMA. Levamos em consideração que a configuração editora-compositor- intérprete não é mais retratada desta forma, tomando-se por vias o processo onde compositor e intérprete eliminam a editora, isto porque o próprio compositor é o editor ao utilizar softwares de edição de partituras.

Referências:

- ARQUIVO NACIONAL. *Subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. 168p.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida et al. *Dicionário de terminologia arquivística*. 3. ed. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo (AQR-SP), 2012. 128p.
- CASTAGNA, Paulo. “Descoberta e restauração”: problemas atuais na relação entre pesquisadores e acervos musicais no Brasil. I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 10-12 jan.1997. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p. 97-109.

_____. Níveis de organização na música católica dos séculos XVIII e XIX. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL. Mariana, Coordenadoria de Cultura e Artes da UNI-BH, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 18 a 20 de julho de 2003. *Anais...* Mariana: Coordenadoria de Cultura e Artes da UNI-BH, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. (No prelo).

_____. Uma relação democrática entre pesquisadores e acervos de manuscritos musicais no Brasil: necessidade ou utopia? In: LIMA, Sônia Albano de. *Faculdade de Música Carlos Gomes: retrospectiva acadêmica*. São Paulo: Musa Editora, 2005. p. 64-78. (Biblioteca aula, v.8. Musa música)

_____; MEYER, Adriano de Castro. Fatores determinantes das mudanças de fase no ciclo vital de fontes musicais. XI CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL, São Paulo, 19-22 out. 2015. *Anais*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2015. CASTRO NUNES, Aloisio Arnaldo de. A preservação documental no Brasil: notas para uma reflexão histórica. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 31-46, 2010.

COTTA, André Guerra. *Descrição e recuperação de fontes para a pesquisa musicológica no Brasil*. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, Mariana (MG), 18-20 jul. 2003. *Anais...* Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p.105-120.

_____. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sotuyo (Orgs.). *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: EDUFBA, 2006. p.15-38. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/bvc3g/pdf/cotta-9788523208844.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

LACERDA, Victor de Moura. *Mapa dos acervos musicais brasileiros*. 2007. Projeto (Iniciação Científica). Instituto de Artes, Unesp, São Paulo, 2007.

LEITÃO, João Filipe Venâncio Leitão. *A Gestão Documental e a Gestão da Qualidade: o município da Lourinhã*. 2010. 226 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação)–Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2061/1/23152_ulfl0782781_tm_tese_anexos_1_2_3_5.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2015.

LOPES, Ana Claudia de Carvalho Cabral. *Arquivos, Museus, Bibliotecas e Centros de Documentação: Diferenças e Similaridades*. 2003. Disponível em: <www.geocities.ws/biblioestudantes/143.doc>. Acesso em: 30 jul. 2015.

NEVES, José Maria. Arquivos de manuscritos musicais brasileiros: breve panorama. Recuperação e propostas para uma sistematização latino-americana. I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 10-12 jan. 1997. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.137-163.